



Realização:



Apoio:



**XVII CIC  
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras  
XVII Congresso de Iniciação Científica  
X Encontro de Pós-Graduação  
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## **ENXERTIA NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE HORTALIÇAS.**

**Autor(es):** PEDÓ, Tiago; AUMONDE, Tiago Zanatta; PEIL, Roberta Marins Nogueira.

**Apresentador:** Tiago Pedó

**Orientador:** Roberta Marins Nogueira Peil

**Revisor 1:** Carlos Rogério Mauch

**Revisor 2:** Paulo Roberto Grolli

**Instituição:** FAEM/UFPEL

### **Resumo:**

A enxertia é uma técnica empregada para as famílias Solanaceae (tomate, pimentão e berinjela) e Cucurbitaceae (melancia, melão, pepino e abóboras) que, além de conferir resistência a patógenos de solo, permite o cultivo antecipado e a introdução de tolerância à seca na cultura da melancia, e, o aumento da absorção de água e nutrientes quando o porta-enxerto apresenta sistema radicular robusto. Esta técnica vem sendo empregada no Japão e na Coreia desde 1920, na cultura da melancia, com a finalidade de introduzir tolerância a patógenos de solo, principalmente ao Fusarium. Na Europa, vem sendo utilizada desde 1940, sendo os olericultores holandeses seus precursores na cultura do tomateiro. No Brasil, seu uso é recente, sendo empregada por agricultores de origem japonesa de São Paulo. Diferentes métodos de enxertia são conhecidos, no entanto, os mais utilizados são os métodos por aproximação e estaca terminal. O método de estaca terminal dá origem aos métodos de perfuração apical e fenda. A enxertia por aproximação é de execução mais difícil, entretanto os cuidados no período pós-enxertia são mais fáceis. Diferencia-se do método por estaca terminal por manter ambos os sistemas radiculares - do enxerto e do porta-enxerto - aproximadamente até duas semanas após a enxertia, enquanto que no método por perfuração apical o sistema radicular do enxerto é eliminado no ato. Contudo, para que ocorra o sucesso na utilização desta técnica, faz-se necessário que o câmbio de ambas as plantas fiquem em contato estreito, que haja produção de um novo câmbio na zona do calo e formação de um novo xilema e floema a partir do novo câmbio vascular. Alguns problemas podem ser observados: os elementos vasculares podem não formar o câmbio ou não haver início da sua atividade; o nível de incompatibilidade entre enxerto e porta-enxerto pode ser alto; temperaturas e umidade relativa do ar inadequadas durante e após a enxertia podem levar ao fracasso desta. Observa-se que o conhecimento da técnica de enxertia é muito escasso no Brasil e, principalmente, no Rio Grande do Sul. Surge então a necessidade de se efetuar pesquisas voltadas para a avaliação de compatibilidade de porta-enxertos, tanto na família das Solanáceas quanto na das Cucurbitáceas, pois a enxertia mostra-se uma ferramenta promissora, que pode ser utilizada dentro de um manejo integrado da produção e aceita em sistemas orgânicos de produção.